

Ensino da Aritmética no Grupo Escolar Luiz de Albuquerque: primeiro grupo da Região Sul do Mato Grosso

Roberto Pereira Teodosio¹

GD5 - História da Matemática/Educação Matemática

Resumo do Trabalho: Esta pesquisa objetiva analisar como se deu o ensino da aritmética no Grupo Escolar Luiz de Albuquerque, primeiro grupo da Região Sul do Mato Grosso. Consideramos que isso pode nos ajudar a compreender o início da escolarização da aritmética na região Sul do Mato Grosso. Essa pesquisa será desenvolvida sob a abordagem teórico-metodológica focada na história cultural. Destacamos alguns de seus teóricos como Broch (2002), para o qual a história é feita recorrendo a uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnica. Chervel (1990) que aborda a história das disciplinas escolares e Jaques Le Goff (2003) que destaca o conceito de documento e monumento, entre outros autores que favorecem a análise de um conjunto de elementos históricos e culturais da escola e dos processos que lhe são significativos.

Palavra chaves: Aritmética, Grupo Escolar, Região Sul do Mato Grosso.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Minha Trajetória

Nascido no Estado do Mato Grosso do Sul, onde moro até o momento, tendo toda minha trajetória educacional cursada em Escola Pública, onde no ano de 1997 finalizei o Ensino Médio e em seguida passei no vestibular do mesmo ano, iniciando o curso de Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados no ano seguinte.

Aos dezessete anos mudei-me para uma cidade vizinha, Dourados, fui morar com parentes, algo difícil uma vez que nunca havia saído de minha cidade e fazer parte cotidianamente de uma outra família, tendo que me adaptar aos costumes e regras da mesma, isso me causou insegurança, porém, era só mais um desafio perante tantos outros que ainda pudera se apresentar à minha frente.

Tudo novo, cidade, família, costumes e clima, esse sim foi um desafio que ao pensar hoje, ainda me causa arrepio, pois estando no mesmo estado e aproximadamente 220 km de distância da capital, o inverno se apresenta com temperaturas ainda mais baixas do que na

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: robertteodosio@gmail.com, orientadora: Dr^a Edilene Simões Costa dos Santos

capital, bom esse foi um dentre tantos outros motivos que me faz refletir no por que não permaneci na cidade até finalizar meus estudos.

Mesmo estando bem acomodado, estudando na cidade de dourados, não via a hora de finalizar o ano para que pudesse pedir transferência para minha cidade de origem, onde tudo que vivera até então ainda era latente em mim e a falta da família era algo que me fazia falta e por tal motivo, solicitei a transferência da cidade de dourados para campo grande, que para minha felicidade foi aceita.

No ano de 1998 já frequentando a Universidade Federal de Campo Grande, comecei a lecionar como professor substituto que na época bastava estar matriculado já podia trabalhar na educação, foi uma experiência assustadora o primeiro dia de aula, em uma escola municipal na época 6ª série, alunos na faixa dos 12 anos com energia pra dar e vender.

Como dizem: o primeiro dia de aula nunca se esquece, sem jeito para falar com as crianças, conteúdos a repassar, diários a se fazer, exercícios, enfim uma loucura, que com o decorrer dos dias foram amenizando as incertezas e a insegurança dando passagem para um professor seguro e centrado no que se quer, para si e para os inúmeros alunos que se fizeram presentes em minha carreira profissional e ainda fazem, hoje com uma bagagem profissional maior e melhor, me sinto a cada dia mais preparado para compartilhar todos os ensinamentos que recebo, afinal ser professor é estar em constante aprimoramento, pois nossos alunos são pessoas distintas, cada qual com seu tempo de aprender, não é certo achar que todos irão aprender da mesma maneira e com o mesmo tempo, afinal todos nós somos pessoas únicas e cada um com sua especificidade, e a partir delas eu enquanto professor busco a cada dia me aproximar mais de meus alunos e tentar à medida do possível ajudá-los na compreensão dos conteúdos que se fazem necessários em sua formação escolar.

Com anos lecionando na educação inicial, final e ensino médio, me deparei com a necessidade de buscar novos saberes, por alguns anos tentei passar no Mestrado da UFMS, onde no ano de 2016 obtive êxito, e no dia da nossa apresentação, conheci pessoalmente minha orientadora Professora Doutora Edilene Simões Costa dos Santos. Com o passar dos dias e com as disciplinas iniciando, comecei a participar do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar - GEPHEM, no qual, com o passar dos dias, fui fomentando a ideia de estudar o início da aritmética no estado do Mato Grosso do Sul o que

direcionou minhas leituras, assim sendo com novas leituras foram surgindo dúvidas sobre como ocorreu, onde, de que forma se deu tal aritmética.

Como tais questionamentos não foram respondidos de pronto, surge, então, o interesse de pesquisar a fundo o tema, emergindo o desejo de saber como se iniciou o ensino da aritmética no Estado do Mato Grosso do Sul, antes ainda como Estado do Mato Grosso.

De acordo com os estudos identificamos indícios de que o primeiro grupo escolar na Região Sul do Mato Grosso Uno foi Grupo Escolar Luiz de Albuquerque localizado na cidade de Corumbá.

Para a realização de tal pesquisa, pretendo apoiar-me nos referenciais teóricos da História Cultural, para a produção de objetos e documentações que possam ser transformados em fontes de pesquisa. (BLOCH, 2002)

1.2. Antecedentes e Justificativa

Do desejo de responder os questionamentos mencionados acima, nasce essa pesquisa. Essa se justifica a partir da possibilidade de compreender como se deu o processo de escolarização da aritmética da Região Sul do Mato Grosso Uno. Estudos por nós realizados apontam que o primeiro grupo escolar de tal região foi o Grupo Escolar Luiz de Albuquerque, por esse motivo vamos, nessa pesquisa, nos debruçar sobre seus documentos e objetos. Pois, de acordo com Chervel (1990), os conteúdos não são os únicos elementos para estudar e analisar uma disciplina escolar. Para esse autor os conteúdos são apenas meios para o alcance de um fim, e um momento ideal para isso é quando uma disciplina escolar é alvo de alguma mudança, quando novas finalidades lhe são prescritas e novos objetivos lhe são impostos por questões políticas sociais ou renovação do sistema educacional.

Nesse sentido, somos levados a outro questionamento que passa ser esse o foco da pesquisa: "Como se deu o processo de escolarização da aritmética no primeiro grupo escolar da Região Sul do Mato Grosso Uno?" Optamos por essa denominação uma vez que a região em estudo ainda pertencia ao Estado de Mato Grosso.

Em 11 de outubro de 1977, o presidente Ernesto Geisel assinou a lei complementar nº 31 de 1977, permitindo a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio do desmembramento do Estado de Mato Grosso, sob a justificativa de que seria uma forma de melhorar as questões geográficas, políticas, econômicas e administrativas do Estado.

A definição do período de tempo focalizado nos remete a uma das condições usuais da pesquisa histórica, justificando-se no fato de 1924 marcar o início de funcionamento do Grupo Escolar Luis de Albuquerque. A data que fecha o nosso período de estudo justifica-se no fato de em 1970 ocorrer a escolaridade obrigatória de quatro para oito anos , quando o modelo organizacional do grupo escolar vai se transformando em uma nova estrutura, a escola de 1º grau.

Dessa forma, para nortear nosso trabalho, no sentido de responder à nossa questão, elaboramos um objetivo geral e quatro específicos.

2. OBJETIVOS

2.1.OBJETIVO GERAL

Analisar como se deu o ensino da aritmética no Grupo Escolar Luiz de Albuquerque, primeiro grupo da Região Sul do Mato Grosso Uno .

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Constituir o arquivo da Escola Luiz de Albuquerque no que se refere aos documentos da coordenação pedagógica, dos laboratórios, livros adotados, manuais, revistas, boletins, planejamentos de aula, diários de classe, relatos de atividades, avaliações referentes ao ensino da matemática.
- Identificar nesse arquivo possíveis registros significativos que possam contribuir para o entendimento das práticas de ensino no que se refere ao ensino de aritmética nessa instituição, levando em conta a questão social, político e histórico nessa época.
- Analisar documentos catalogados no arquivo que possam contribuir para o entendimento do ensino de aritmética.
- Identificar as dinâmicas que envolvem a constituição desse saber na região Sul do Mato Grosso Uno.

3. FUNDAMENTO TEÓRICO/METODOLÓGICO

Esse trabalho encontra-se inserido na pesquisa "guarda-chuva" A matemática e os primeiros anos escolares na região sul do mato grosso uno, 1880-1970, a qual se constitui em uma

proposta de investigação sobre temáticas que giram em torno dos aspectos didáticos e históricos que permeiam as práticas da educação matemática da região Sul do Mato Grosso.

Para compor o nosso texto histórico vamos construir nossos fatos históricos buscando nos arquivo do primeiro grupo escolar da região em estudos traços e elementos para isso, pois de acordo com valente:

o trabalho do historiador consiste em efetuar um trabalho sobre esses traços para construir os fatos. Desse modo, um fato não é outra coisa que o resultado de uma elaboração, de um raciocínio, a partir de marcas deixadas do passado, segundo as regras de uma crítica (VALENTE, 2007, p.31).

As bases teórico-metodológicas que fundamentam a nossa pesquisa são as da História Cultural e seus autores que favorecem a análise de um conjunto de elementos históricos e culturais da escola e dos processos que lhe são significativos, entre eles podemos destacar Bloch (200), Chartier (1990), Chervel (1990), Choppin (2004), Julia (2001), Viñao Frago (2008).

Quanto a cultura escolar vamos buscar nos autores, professores; gestores e alunos, nos programas oficiais, nas práticas dos professores pautadas em comportamento, características que permeiam os aspectos internos do grupo escolar em questão. Segundo Julia (2001), cultura escolar é entendida:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p. 10-11).

Logo Julia pontua que cultura escolar é um objeto histórico a ser estudado pelo historiador, observando as normas e finalidades da escola. Boch (2002) é uma referência básica para os historiadores e um dos maiores intelectuais do século XX. Para nós, esse autor fundamenta método crítico para a pesquisa em educação matemática com o qual trabalhamos. Apoiaremos, também, em Chervel (1990), pois o autor trabalha com o conceito de disciplina escolar e o conceito de vulgata. A história das disciplinas escolares, segundo esse autor, deve partir de uma concepção de disciplina entendida em suas especificidades, com objetivos próprios, que se articula com os demais saberes, mas não forma um conhecimento menor. Chervel, que conceituou a disciplina escolar da seguinte maneira:

Conteúdos explícitos e baterias de exercícios constituem então o núcleo da disciplina. As práticas de motivação e da incitação ao estudo são uma constante na história dos ensinamentos. A disciplina escolar é então constituída por uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico (CHERVEL, 1990, pp. 205-207).

Buscaremos compreender as práticas e representações que foram dando sentido à aritmética na escola em questão e, por conseguinte na região onde estava localizada.

Também, consideraremos Viñao Frago (2008) que trabalha com o conceito de disciplinas escolares e as considera como um “organismo vivo”, sendo que a vida advém do professor:

As disciplinas não são, com efeito, entidades abstratas com uma essência universal e estática. Nascer e se desenvolvem, evoluem, se transformam, desaparecem, engolem umas às outras, se atraem, se repelem, se desgarram e se unem, competem entre si, se relacionam e intercambiam informações (ou as tomam emprestadas de outras) etc. (VIÑAO, 2008, p. 204).

Assim, iremos buscar identificar quem foi o professor de matemática nessa escola. Onde ele foi formado? Qual era a sua formação? Com quais métodos trabalhava? Ele era formado em matemática ou era um militar, um engenheiro, ou outro profissional, uma vez que na época Corumbá era uma importante cidade portuária que determinava a economia na região. Le Goff (1994) fundamentará o trabalho com os documentos/monumentos. Para esse autor:

[...] monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar uma recordação, seria um legado à memória coletiva e está ligado ao poder de perpetuação das sociedades históricas, e essa pode ser voluntária ou involuntária. O documento está ligado à noção de prova e no final do século XIX e início do século XX, onde o documento prova por exemplo passa a ser um documento escrito. (LE GOFF, 1994)

De acordo com leituras feitas no grupo de estudo e outras complementares, percebemos que muito há que se compreender, para que uma pesquisa possa apresentar resultados e informações de maneira clara e precisa, leituras que tratam do estado da arte nos apoiaram no processo do conhecimento de como manusear fontes históricas e de que maneira poderei registrar fatos encontrados em arquivos, revistas, periódicos, entre outros. Os objetivos específicos acima descritos revelam a sustentação do objetivo geral, bem como estabelece um caminho para conduzir a pesquisa. Focar-se à, em programas de ensino, livros didáticos, revistas pedagógicas e documentação escolar obtida em acervo escolar, matérias como aritmética, desenho, trabalhos manuais etc. buscando identificar as mudanças ocorridas nessas rubricas escolares, no período do projeto, tendo em conta processos de internacionalização, institucionalização e circulação dos saberes elementares matemáticos, por meio da organização do arquivo em caixas arquivos ano a ano.

O desenvolvimento dessa se dará nos arquivos do Grupo Escolar Luiz de Albuquerque no que se refere aos possíveis documentos que foram utilizados como referência no ensino da aritmética, identificar nesse arquivo possíveis registros significativos que possam contribuir com o entendimento das práticas de ensino no que se refere ao ensino da aritmética nessa instituição, com isso perceber quais dinâmicas que envolvem a constituição desse saber na região Sul do Mato Grosso Uno.

A constituição desse arquivo é um dos nossos objetivos, uma vez que tal escola não existe mais, e seu documento encontra-se em uma escola depositária na cidade de Corumbá. Por essa constituição iniciaremos o trabalho de campo da nossa pesquisa.

4.REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. A história cultural – **Entre prática e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

BLOCH, M. **Apologia da História**: ou o ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990

CHOPPIN, A. **O manual escolar: uma falsa evidência histórica.** Pelotas/RS: História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Consulta: Julho de 2016.

FORQUIN, Jean Claude. *Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais.* Teoria e Educação: 1992.

LE GOFF, J. **Memória-História.** In: Enciclopédia Einaudi. V.1. Verbetes “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.

VALENTE, Wagner. Interrogações Metodológicas. REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 2.2, UFSC, p. 28-49. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990/12091>. Consulta em julho de 2016.

VIÑAO FRAGO, A. **A história das disciplinas escolares.** Revista Brasileira de História da Educação, v. 8, n. 3, p. 174-208, 2008.